

# ***PDS espera ser consultado***

Os ministros da área econômica voltarão a se reunir, na próxima semana, com dirigentes e parlamentares do PDS para discutir novas medidas de ajuste da economia em cogitação pelo Governo. A informação foi prestada, ontem pelo líder do Governo na Câmara, Nelson Marchezan, após um encontro dele com o Ministro do Planejamento, Delfim Netto.

Marchezan esclareceu que não podia antecipar que medidas o Governo está estudando porque as ignorava. Adiantou, entretanto, que nenhuma decisão será tomada sem uma discussão prévia com o PDS, segundo lhe teria assegurado o Ministro do Planejamento.

O ministro Delfim exporá ao PDS suas propostas para debelar a crise, segunda ou terça-feira — informou. — Daí pode-se deduzir que nada será anunciado no começo da semana.

O deputado lembrou que quando pela primeira vez ouviu de autoridades econômicas propostas de expurgo do Inpc de preços elevados em função das medidas de ajustamento econômico, se manifestou contrário à medida, afirmou que mantinha essa posição, principalmente se propostas dessa natureza vierem ditadas para atingir objetivos de um ou dois administradores.

— Assim como sou contrário ao expurgo do índice salarial — explicou Marchezan — creio que o ministro Delfim Netto é contrário a desindexação geral da economia. Pelo menos foi o que ouvi dele na reunião com o PDS em que foram discutidas as medidas anteriores. O ministro declarou que desindexar a economia seria uma loucura.

A revisão de sua postura é possível, admitiu Marchezan, desde que o governo prove cabalmente que o expurgo ou qualquer outra decisão antipática fará bem ao país. O deputado disse, ainda, que

qualquer hipótese de imposição de mais sacrifícios à população terá de ser acompanhada de garantias de resultados favoráveis do ponto de vista econômico e social.

— Por enquanto — explicou — estamos diante de uma soma de informações e especulações não confirmadas. Acredito, porém, que o governo vai trilhar o caminho da verdade, mostrando tudo à população.

## **IVETE**

Já a deputada Ivete Vargas, líder do PTB, afirmou ontem que se houver uma total desindexação da economia vai pedir ao Governo que os salários sejam os últimos a serem tocados e que seja instituído o salário mínimo real, com base na atual composição dos custos de sobrevivência, como medida compensatória. Ivete não reafirma sua disposição em romper o acordo em caso de expurgo apenas no Inpc, negando-se a “raciocinar sobre hipótese”.

Ivete Vargas recordou a existência de um documento entregue ao Governo, à época do fechamento do acordo, onde outras medidas foram assinaladas como de atendimento a médio prazo. Assim, as mudanças na Lei de Segurança, que já foram aprovadas em duas comissões, são vistas como decorrência do acordo. Ela acredita que, em breve, o Governo aprovará ainda a criação de comissões de fábrica, com vistas a iniciar um processo de co-gestão nas empresas.

Na próxima semana, o PDS e o PTB vão indicar os membros da comissão interpartidária que proporá mudanças na lei de greve, CLT e organização sindical, ouvindo as bases sindicais. O presidente será o deputado Mendes Botelho (PTB-SP). Ivete terá ainda, na próxima semana, um jantar com o deputado Nelson Marchezan e o colégio de vice-líderes do PDS.